



## Tutoria por pares durante o Ensino Remoto Emergencial: relato de experiência

Peer tutoring during Emergency Remote Teaching: experience report

Tutoría entre iguales durante la Enseñanza Remota de Emergencia: relato de experiencia

Maria Luiza Ferreira Stringhini<sup>1</sup>, Karine Anusca Martins<sup>1</sup>, Roseane Maria Vogado Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Clara Ferreira Abreu<sup>1</sup>, Whitney Gesilene Araújo do Carmo<sup>1</sup>, Érika Dayene Santos Gomes da Silva<sup>1</sup>, Marina Alves Pinheiro<sup>1</sup>, Isabella Ferreira Pinheiro<sup>1</sup>, Moema Gomes Moraes<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar a experiência de um projeto piloto de tutoria por pares durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no curso de Nutrição de uma universidade pública federal. **Relato de experiência:** Neste trabalho descreve-se o recrutamento, seleção e formação dos tutores, bem como as atividades desenvolvidas durante a tutoria aos ingressantes no curso nos semestres de 2021-1 e 2021-2 e aos estudantes do segundo período em dois componentes curriculares do vigente Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Relata-se também, a percepção dos tutorandos e tutores ao final das atividades. O ERE exigiu ainda mais dos estudantes em relação à autonomia na aprendizagem, administração do tempo e definição de estratégias para os estudos e constituiu um momento-chave para intervir preventivamente para evasão e para estimular o êxito acadêmico. A tutoria por pares contribuiu para amenizar as dúvidas relacionadas aos conteúdos ministrados em sala de aula virtual, mas, sobretudo, foi um importante projeto de acolhimento e orientação dos ingressantes tanto nas atividades acadêmicas e científicas, como culturais da instituição. **Considerações finais:** Trata-se de uma experiência exitosa que deve ser aplicada em outros componentes curriculares, colaborando para permanência dos estudantes no ensino superior.

**Palavras-chave:** Tutoria, Desempenho Acadêmico, Acolhimento, Evasão Escolar.

### ABSTRACT

**Objective:** To present the experience of a pilot peer tutoring project during Emergency Remote Teaching (ERT) in the Nutrition course of a federal public university. **Experience report:** This work describes the recruitment, selection and training of tutors, as well as the activities developed during the tutoring of newcomers to the course in the semesters of 2021-1 and 2021-2 and to students in the second period in two curricular components of the current Pedagogical Project of the Course (PPC). It is also reported, the perception of tutors and tutors at the end of activities. The ERT demanded even more from students in terms of autonomy in learning, time management and definition of study strategies, and it constituted a key moment to intervene preventively for evasion and to encourage academic success. Tutoring by peers contributed to

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO.

assuage doubts related to the content taught in the virtual classroom, but, above all, it was an important project to welcome and guide newcomers both in academic and scientific activities, as well as in the institution's cultural activities. **Final considerations:** This is a successful experience that should be applied to other curricular components, contributing to the permanence of students in higher education.

**Keywords:** Mentoring, Academic Performance, User Embrace, Student Dropouts.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Presentar la experiencia de un proyecto piloto de tutoría entre pares durante la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE) en la carrera de Nutrición en una universidad pública federal. **Relato de experiencia:** Este trabajo describe el reclutamiento, selección y formación de tutores, así como las actividades desarrolladas durante la tutoría de los recién ingresados al curso en los semestres de 2021-1 y 2021-2 y a los estudiantes de segundo período en dos currículos. componentes del actual Proyecto Pedagógico del Curso (PPC). También se informa, la percepción de los tutores y tutores al final de las actividades. La ERE exigió aún más a los estudiantes en términos de autonomía en el aprendizaje, gestión del tiempo y definición de estrategias de estudio, y constituyó un momento clave para intervenir preventivamente a la evasión y fomentar el éxito académico. La tutoría entre pares contribuyó a disipar dudas relacionadas con los contenidos impartidos en el aula virtual, pero, sobre todo, fue un proyecto importante para acoger y orientar a los recién llegados tanto en las actividades académicas y científicas, como en las actividades culturales de la institución. **Consideraciones finales:** Esta es una experiencia exitosa que debe ser aplicada a otros componentes curriculares, contribuyendo a la permanencia de los estudiantes en la educación superior.

**Palabras clave:** Tutoría, Rendimiento Académico, Acogimiento, Abandono Escolar.

---

## INTRODUÇÃO

Durante a pandemia mundial pelo Sars-CoV-2 (Covid-19) foram suspensas as atividades de ensino presencial nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, inclusive na Universidade Federal de Goiás (UFG), com o objetivo de evitar a sobrecarga ao sistema de saúde e garantir segurança de estudantes e servidores (AL SAMARAE A, 2020; SANDHU P e de WOLF M, 2020). A UFG, em agosto de 2020, por meio do seu Conselho Universitário (CONSUNI), após discussões com as unidades acadêmicas e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos, decidiu pela adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual perdurou por quatro semestres letivos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2020).

No ERE foram inúmeros os desafios enfrentados pela comunidade acadêmica, como as dificuldades de acesso aos conteúdos dos componentes curriculares, falta de interesse e concentração dos estudantes e ambiente interativo restrito (NÓBREGA L e OLIVEIRA FL, 2021). No sentido de auxiliar esta forma de aprendizagem, foi elaborado um projeto de pesquisa intitulado “Plataforma SISSA – Sistema Integrado de Suporte Acadêmico”, fomentado pelo Ministério da Educação (MEC), que contemplou a participação de cursos superiores de seis universidades brasileiras e cuja coordenação foi feita pela UFG. Um dos pilares do projeto foram as intervenções pedagógicas a partir da metodologia da tutoria por pares realizadas pela equipe da Rede de Apoio ao Sucesso Acadêmico (Rede ASA). O curso de Nutrição participou com o objetivo de guiar a formação do estudante no início do curso, introduzindo-o à vida profissional e ao funcionamento da respectiva unidade acadêmica e da universidade.

Conceitualmente, a tutoria por pares é uma metodologia de ensino em que os estudantes se auxiliam mutuamente no processo de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos e também no acolhimento de seus colegas. O tutor compartilha o conhecimento e, ao solucionar as dúvidas relacionadas ao conteúdo do componente curricular, promove ajuda mútua entre seus pares (FERNANDES WL e COSTA CSL, 2015). A relação tutor-tutorando implica em transformações por ambas as partes, na medida em que tanto o tutor como o tutorando se beneficiam ao compartilhar experiências, uma vez que a tutoria pode ser um espaço no qual temas relacionados às artes, ciência, cultura e sociedade podem ser discutidos (CUNHA JS, et al., 2022).

No âmbito acadêmico, o programa instituído na UFG proporcionou aos estudantes acompanhamento e apoio na escolha dos componentes curriculares a serem cursados no formato *on-line*, orientou a organização da vida acadêmica; os auxiliou em suas dificuldades para conduzir o curso com o sucesso desejado e como protagonista de sua formação profissional (SANGUINETTE NCA, et al., 2021; MÁRQUEZ MGC e GUZMÁN LRS, 2009). Além das atividades acadêmicas, o programa ofereceu ao estudante recém-ingresso uma maior qualidade de relacionamento com os colegas e professores, mesmo no formato *online*.

As tutorias por pares apresentam alto potencial como sistema de apoio acadêmico, sócio-emocional e gerador de aprendizagem para tutores e para tutorandos tanto durante a modalidade de ensino presencial quanto no ERE (SEMIÃO FMRC, 2009). Para o curso e para a UFG, o programa trouxe questões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permitiu a identificação de problemas individuais e coletivos, como as condições e desigualdades econômicas e culturais dos estudantes. Também constituiu uma nova via de comunicação entre estudantes e responsáveis pelo ensino, na qual se conhece as expectativas existentes, as deficiências da formação anterior, o tempo de dedicação aos estudos, a sobrecarga de trabalho, dentre outros aspectos. A característica de horizontalidade desta forma de tutoria os motiva para a realização do curso, tendo, assim, efeitos positivos em relação à diminuição da evasão no ensino superior, especialmente para aqueles nos períodos iniciais dos cursos (ALPES MF e WOLF AE, 2018).

Diante disso, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar a experiência de um projeto piloto de tutoria por pares durante o Ensino Remoto Emergencial no curso de Nutrição de uma universidade pública federal, com vistas ao sucesso acadêmico dos estudantes e sua permanência na instituição.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um dos propósitos da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFG, desde 2018, foi o de criar ações e políticas que contribuíssem com a permanência do estudante no ambiente universitário, ampliando as porcentagens dos acadêmicos na conclusão de seus cursos de graduação. Neste sentido, a PROGRAD junto a reitoria, buscou ações junto ao MEC que viessem contribuir com a efetivação de propostas pedagógicas. A implantação da Plataforma SISSA possui quatro pilares: a integração de dados, o uso de modelos preditivos à evasão, a intervenção pedagógica a partir da tutoria por pares acompanhada pela Rede ASA e o assistente inteligente de comunicação. A convergência de equipes de três campos científicos diferentes, enfatizou o papel das propostas pedagógicas que valorizam as relações humanas em ambientes de ensino aprendizagem.

Assim a Rede de Apoio ao Sucesso Acadêmico (Rede ASA) idealizou um projeto de tutoria por pares, constituído por duas dimensões: a) *educativa* - caracterizada por oferecer, aos estudantes, suporte pedagógico adequado que os auxiliem a melhorar seu desempenho acadêmico, oportunizando reforço, treinamento e desenvolvimento da capacidade de estudar e aprender; b) *cuidativa/acolhimento* - que procura cuidar do aluno, promovendo a ampliação de suas competências para viver, estudar e trabalhar de forma mais saudável. Em ambas as dimensões, o tutor ocupa uma posição central no Programa, uma vez que ele estabelece a ligação entre o estudante e a estrutura acadêmica, mediando à interposição das duas dimensões.

Considerando o NDE atuante, o curso de Nutrição da UFG foi convidado a participar do projeto piloto de tutoria na instituição. A matriz curricular da graduação em Nutrição é constituída por componentes curriculares do Núcleo Comum (NC); Núcleo Específico (NE), que se dividem em obrigatórias e optativas; Núcleo Livre; e Atividades Complementares (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Os dois componentes curriculares que contaram com o trabalho dos tutores são obrigatórios, do segundo período do curso e, de acordo com os estudantes, com conteúdos de grande dificuldade. Por conseguinte, apresentam muitas reprovações.

As atividades do projeto iniciaram no primeiro semestre de 2021 e atuaram em três frentes: 1) em aspectos relacionados aos conteúdos dos componentes curriculares ministrados de forma remota; 2) no acolhimento aos estudantes ingressantes do primeiro semestre do curso e 3) em outros tipos de ações relacionadas às atividades didático-pedagógicas. Sendo que estas frentes de atuação coexistiram e, na prática, foram

complementares. No desenvolvimento do projeto de tutoria, algumas ações precederam sua execução, como Identificação do perfil dos tutores e curso de formação, bem como a implantação propriamente dita.

### **Perfil dos tutores**

Os tutores deveriam possuir motivação para o ensino, domínio do conteúdo do componente curricular e, principalmente, a presença de competências atitudinais como disposição para o trabalho, tolerância e flexibilidade, escuta ativa e empatia. Precisaria ainda, ter senso de coesão grupal e apresentar atributos pessoais que contemplassem paciência e tolerância, senso ético, autenticidade, comunicação efetiva, além de gostarem e acreditarem nos benefícios das atividades grupais.

### **Processo de seleção das tutoras: critérios e estratégias**

Coube à coordenação de curso, juntamente com o supervisor local da tutoria, selecionar cinco tutores bolsistas de acordo com as seguintes etapas: 1. Divulgação de edital aos estudantes, contendo requisitos e prazos da seleção; 2. Revisão da lista dos inscritos, observando-se o cumprimento dos requisitos do edital e das normas complementares da unidade acadêmica; 3. Entrevista com os interessados na tutoria e, 4. Seleção e classificação dos tutores.

### **Curso de formação de tutores**

O curso de tutores promovido pela Rede ASA teve como norteador principal o objetivo de proporcionar a formação inicial necessária para o exercício da função de tutor(a) no contexto do projeto, ou seja, com foco na redução da evasão estudantil no ensino superior. Ao final do curso, os participantes deveriam conhecer o projeto e o contexto no qual está inserido; compreender a atuação dos profissionais envolvidos no projeto; desenvolver competências técnicas e comportamentais relacionadas às principais características e aos direcionamentos da atuação da tutoria e saber utilizar processos e ferramentas de análise de dados e organização das atividades que seriam aplicadas durante as atividades de tutoria.

A formação, certificada pelo Ministério da Educação, teve carga horária de 32 horas divididas em quatro módulos operacionalizados no formato *online*, com momentos síncronos e assíncronos, individuais e coletivos. Além dos tutores selecionados, o curso possibilitou a participação dos docentes supervisores locais e docentes responsáveis pelos componentes curriculares que contariam com as atividades de tutoria.

### **Implantação da tutoria**

O projeto de tutoria foi apresentado aos ingressantes no curso de Nutrição nos semestres de 2021-1 e 2021-2 e aos estudantes do segundo período do curso, durante estes mesmos períodos. Após os esclarecimentos das dúvidas em relação aos objetivos e metodologia do projeto, os estudantes foram convidados a participarem das atividades, de forma voluntária. Os tutorandos ficaram responsáveis pela definição das datas dos encontros *online*, respeitando as proposições quanto à periodicidade (quinzenal) e não interferência na rotina acadêmica. Sendo assim, as reuniões síncronas foram marcadas às segundas-feiras, com duração de, aproximadamente, uma hora.

No acolhimento, a tutora atendeu 67 estudantes do primeiro período do curso em 11 atividades a cada semestre. Para os matriculados no componente curricular de Metodologia da Pesquisa, as tutoras acompanharam 38 estudantes. Foram realizados 15 encontros coletivos, com número variável de alunos presentes e 13 atendimentos individuais. Em Bioquímica I, totalizaram 39 estudantes atendidos e 40 reuniões síncronas ou atividades assíncronas, individuais e/ou coletivas.

As atividades de tutoria destinadas ao acolhimento dos ingressantes ao curso eram, principalmente, de informações sobre a instituição. Durante as reuniões discutia-se sobre o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, o calendário acadêmico, o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição, as possibilidades de aquisição de bolsas em atividades de pesquisa e extensão, além de orientar sobre as atividades acadêmicas, científicas e culturais disponibilizadas pela universidade. O tutor foi fundamental no sentido de acalmá-los e/ou orientá-los em relação ao período de adaptação à universidade por meio da exposição de sua experiência durante a graduação.

Coube às tutoras dos dois componentes curriculares selecionar, elaborar e compartilhar materiais de apoio que favorecessem a aprendizagem dos conteúdos ministrados nas aulas; informar sobre estratégias de estudos; atender de forma síncrona, via *Google Meet*, individual ou em pequenos grupos para esclarecimento de dúvidas dos conteúdos, sempre apresentados de forma interativa por meio de “quizzes” e outros jogos *online*; acompanhar e registrar a participação nas atividades e o desempenho acadêmicos dos estudantes durante os semestres. E ainda, enviar, via aplicativo de mensagens, lembretes e comunicados de eventos acadêmicos, datas de avaliações, prazos para entrega de trabalhos, editais de projetos institucionais para obtenção de bolsas e serviços institucionais.

Outra atividade no decorrer do projeto foi a realização de reuniões quinzenais entre a tutora, a supervisora local da tutoria e a equipe da rede ASA para verificar o cumprimento das atividades planejadas. Foram realizadas análises e revisões constantes do plano didático da tutoria, adequando-se às dificuldades encontradas pelos tutores e tutorandos, durante o decorrer dos semestres, e ao perfil da turma os quais foram cruciais para o engajamento de todos nas atividades propostas. As intervenções foram registradas na Plataforma SISSA contribuindo com a implantação do sistema.

Ao final do projeto, foi disponibilizado um questionário, em que os tutorandos avaliaram, qualitativamente, as atividades realizadas pelas tutoras. Ressalta-se que os temas abordados e forma de discussão durante as reuniões foram bem avaliados pelos participantes, que reconhecem a influência positiva da tutoria por pares na sua trajetória acadêmica. Algumas sugestões dos estudantes, como a inserção de novos temas, aumento do tempo e da frequência das reuniões foram encaminhadas à Rede ASA para aprimoramento do projeto.

## DISCUSSÃO

A tutoria por pares, desenvolvida por meio deste projeto na UFG, assumiu particular importância por ser uma proposta que valoriza o desenvolvimento da autonomia e que estimula a troca e a parceria no processo de aconselhamento, orientação e de amparo aos estudantes que serão tutorados, conforme destacam FRISON LMB (2013) e CHAVES LJ, et al. (2014). Sabe-se que colegas do mesmo curso de graduação e da mesma idade podem estabelecer vínculos de maneira mais natural, com ampliação e fortalecimento do engajamento dos estudantes em atividades voltadas aos seus próprios interesses (FERNANDES WL e COSTA CSL, 2015). Nesta forma de tutoria, os tutorandos se sentem mais confortáveis em relatar suas dificuldades e dúvidas aos tutores, e estes, por sua vez, podem orientá-los de maneira mais eficaz e eficiente a partir de aprendizados adquiridos através de suas próprias experiências (ANDREWS J, et al., 2011). Além disso, alguns estudos verificam que os resultados mais efetivos da prática da tutoria entre pares são obtidos quando os tutores participam da construção do conhecimento, (DAMIANI MF, 2008; ROSCOE RD, et al., 2014) como realizado na tutoria da Faculdade de Nutrição.

Sabe-se que o ingresso no ensino superior pode causar uma série de sentimentos nos estudantes, dentre eles, insegurança, ansiedade, alegria e medo, especialmente no momento em questão, na pandemia do COVID-19. Além do 1º semestre do curso de graduação configurar, para a maioria, um momento crítico de adaptação, o ERE exigiu ainda mais dos estudantes em relação à autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de estratégias para os estudos e constituiu um momento-chave para intervir preventivamente para evasão e para estimular o êxito acadêmico (SIMÃO AMV, et al., 2008; AKINLA O, et al., 2018; SILVA MTF, et al., 2022).

Para os tutores, foi um momento de troca de experiências, ideias, discussões, orientações e estudos acerca de temas que envolvem o âmbito pessoal, profissional e social dentro e fora da Universidade, como também relatado por AUGUSTO C, et al., (2021). Os momentos proporcionados pela tutoria despertam nos tutores o senso de responsabilidade profissional com os colegas, melhoram sua confiança e competência e despertam o interesse pelo ensino, podendo levá-los, no futuro, a engajar-se na docência (PEREIRA, 2017; AVONTS M, et al., 2022). Tal fato se deve a oportunidade de desenvolvimento de didática que torne as tutorias online mais interativas, que o conteúdo seja transmitido de forma mais clara e compreensiva, para facilitar a compreensão e entendimento dos componentes curriculares além de manter a atenção dos estudantes (GARCÍA-IGLESIAS MJ, et al., 2018). Para tanto, ressalta-se a importância do papel do professor supervisor

dos tutores e do professor do componente curricular para fortalecer o desempenho dos tutores por meio da elaboração dos planos de trabalho e no acompanhamento contínuo das atividades (SANGUINETTE NCA, et al., 2021).

A evasão do ensino superior é um desperdício social, acadêmico e econômico uma vez que, os recursos públicos investidos não retornam para a sociedade (COSTA CHM, et al., 2015). Sendo assim, torna-se essencial entender a diversidade de fatores que comprometem o rendimento acadêmico e, por conseguinte, propiciam a evasão. Dentre alguns motivos de abandono citados por BARROSO PCF et al., (2022) e verificados no curso de Nutrição encontram-se as condições e desigualdades econômicas e culturais dos estudantes, verificadas especialmente durante o ERE, as expectativas em relação ao curso, a dificuldade de acompanhar as disciplinas por deficiência de formação do ensino médio, dentre outras.

Tais evidências implicam fortalecer outros modelos de ensino-aprendizagem como a tutoria por pares, e concebê-la como uma metodologia facilitadora e imprescindível para o ensino e permanência dos estudantes (SIMÃO AMV, et al., 2008). O suporte proporcionado pelo projeto reforça ainda a relevância da integração acadêmica, mesmo durante o ERE, permitindo a satisfação com o desenvolvimento pessoal a partir das atividades vivenciadas e pela qualidade do apoio recebidos, o que pode influenciar na decisão de permanência no curso (FRANZOI MAH e MARTINS G, 2020).

A percepção dos estudantes que participaram do projeto é bastante favorável. Na avaliação realizada ao final das atividades, os tutorandos apontaram como aspectos positivos a possibilidade de compreender a Universidade, de ampliar a visão das habilidades e competências relacionadas à profissão de nutricionista, a integração entre eles e da turma e o fato de encontrarem na tutoria um espaço de acolhimento e de esclarecimento de dúvidas. Já como aspectos negativos, os estudantes apontaram a dificuldade de conciliação de horários das reuniões síncronas entre os tutorandos, o que acarretou um número de encontros menor que o previsto. Contudo, a intenção é a continuação do programa uma vez que, em outubro de 2021, a UFG consolidou esta atividade por meio da aprovação da resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura nº 1697 que instituiu o Programa de Tutoria Acadêmica (PTA) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2021). Existe ainda, a expectativa de que o projeto seja ampliado para outras universidades, destacando o papel deste relato para expansões futuras.

Acredita-se que esta forma de tutoria deva ser aplicada em outros componentes curriculares, colaborando para a autoconfiança e superação das dificuldades dos estudantes, especialmente no início do curso, potencializa o desenvolvimento de competências transversais, tais como, o trabalho em equipe e as relações interpessoais, promove a motivação e o crescimento pessoal de todos os envolvidos no processo, tutores e tutorandos (KIM S, et al., 2021; BERTOTTI PSS e SILVA ECL, 2020). Ressalta-se, pois, que o projeto, ao estimular a aproximação de estudantes do curso, conscientizou os tutorandos a rascunhar, gradualmente, as trajetórias de carreira que querem construir.

Reconhece-se que a tutoria por pares conecta saberes e trocas de experiências, dentre outros benefícios. Ao considerar a escassez de publicações sobre a temática na área de formação da Nutrição torna-se essencial discutir as experiências desse processo para tutores e tutorados no Brasil e no mundo. Compartilhar as práticas exitosas, ou os insucessos, permite aprimorar o trabalho em sala de aula e adequá-lo às necessidades dos estudantes de cada curso, evitando a retenção acadêmica.

---

## REFERÊNCIAS

1. AKINLA O, et al. A systematic review of the literature describing the outcomes of near-peer mentoring programs for first year medical students. *BMC Medical Education*, 2018; 18:98.
2. AL SAMARAE A. The impact of the COVID-19 pandemic on medical education. *British Journal of Hospital Medicine*, 2020; 81(7): 1-4.
3. ALPES MF e WOLF AE. Tutoria acadêmica (“mentoring”): relato de experiência de um tutorado a tutor. *Revista Extensão em Foco*, 2018; 1(16): 90-98.

4. ANDREWS J, et al. Peer mentoring works! How peer mentoring enhances student success in Higher Education: evaluation toolkit. Higher Education Academy. 2011. Disponível em: [https://www.heacademy.ac.uk/resources/detail/resources/detail/what-works-student-retention/Aston\\_what\\_works\\_evaluation\\_toolkit](https://www.heacademy.ac.uk/resources/detail/resources/detail/what-works-student-retention/Aston_what_works_evaluation_toolkit). Acessado em: 27 de dezembro de 2022.
5. AUGUSTO C, et al. Tutoria por pares na educação em enfermagem: a voz dos tutores. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2021; 4(2): 53-61.
6. AVONTS M, et al. Does peer teaching improve academic results and competencies during medical school? A mixed methods study. *BMC Medical Education*, 2022; 22(431).
7. BARROSO PCF, et al. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2022; 26.
8. BERTOTTI PSS e SILVA ECL. Tutoria acadêmica na UFSC. *ÁGORA: Arquivologia em debate*, 2020; 30(60): 246-254.
9. CHAVES LJ, et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2014; 38(4): 532-541.
10. CUNHA JS, et al. Programa de formação online em tutorias autorregulatórias: impacto em variáveis do tutor. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 2022; 27: e225411.
11. DAMIANI MF. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar em Revista*, 2008; 31: 213-230.
12. FERNANDES WL e COSTA CSL. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2015; 21(1): 39-56.
13. FRANZOI MAH e MARTINS G. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24: e190772.
14. FRISON LMB. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. *Revista Portuguesa de Educação*, 2013; 25(2): 217-240.
15. GARCÍA-IGLESIAS MJ, et al. Mixed-method tutoring support improves learning outcomes of veterinary students in basic subjects. *BMC Veterinary Research*, 2018; 14(35).
16. KIM S, et al. Impacts of peer tutoring on academic performance of first-year baccalaureate nursing students: A quasi-experimental study. *Nursing Education Today*, 2021; 96: 1046-1058.
17. MÁRQUEZ MGC e GUZMÁN LRS. La tutoría como mediación para el desarrollo autónomo del estudiante. *Tabula Rasa*, 2009; 11: 309-328.
18. NÓBREGA L e OLIVEIRA FL. Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social. *Revista Educação Pública*, 2021; 21(14). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-em-tempos-de-isolamento-social>
19. PEREIRA F. Aprendizagem por pares e os desafios da educação para o senso crítico. *International Journal on Active Learning*, 2017; 2(1): 6-12.
20. ROSCOE RD, et al. The writing pal intelligent tutoring system: usability testing and development. *Computers and Composition*, 2014; 34: 39-59.
21. SANDHU P, de WOLF M. The impact of COVID-19 on the undergraduate medical curriculum. *Medical Education Online*, 2020; 25(1): 1764740.
22. SANGUINETTE NCA, et al. Tutoria universitária no ensino de química geral e analítica. *Revista Debates em Ensino de Química*, 2021; 7(1): 151-165.
23. SEMIÃO FMRC. Tutoria: uma forma flexível de ensino e aprendizagem. *Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação) - Universidade dos Açores, Portugal*, 2009; 138 p.
24. SILVA MTF, et al. Contribuição da tutoria na formação acadêmica de graduandos em enfermagem. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): e49211326684.
25. SIMÃO AMV, et al. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 2008; 7: 75-88.
26. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura n. 1228, de 6 de dezembro de 2013. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG).
27. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura n. 1697, de 22 de outubro de 2021. Institui o Programa de Tutoria Acadêmica (PTA) no âmbito da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG).
28. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução do Conselho Universitário n. 34/2020 que aprova a Instrução Normativa CONSUNI n. 01/2020 que dispõe sobre procedimentos relativos a todas as atividades escolares da educação básica e acadêmicas da graduação no modo de ensino remoto. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG).